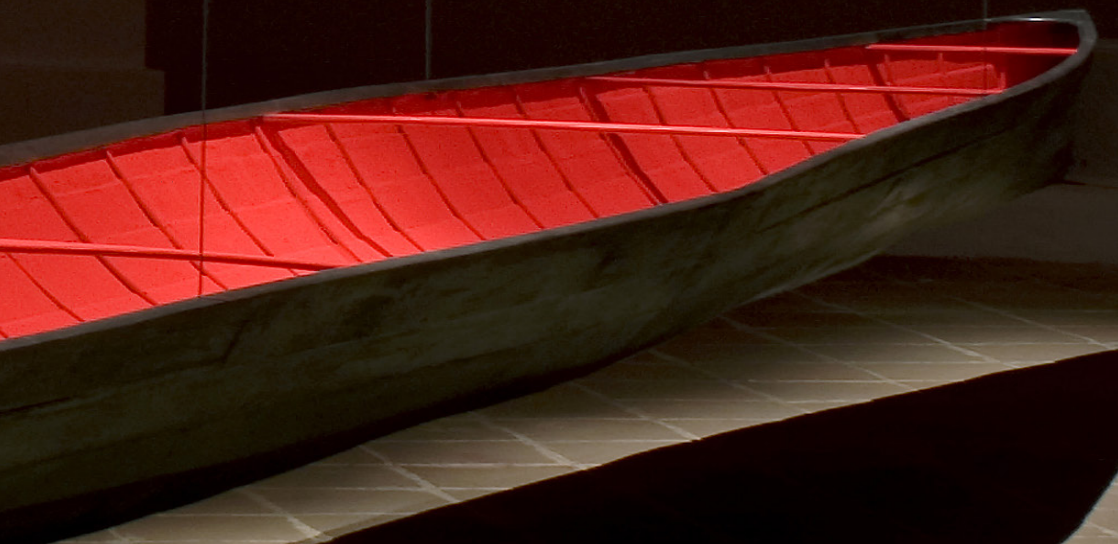




**Museu
Coleção
Berardo**



Cristina Ataíde
Dar corpo ao vazio /
Embodying the void

Curadoria de / Curated by
Sérgio Fazenda Rodrigues

25/11/2020–14/03/2021

Exposição temporária / Temporary exhibition

Piso / Floor 0

Dar corpo ao vazio Sérgio Fazenda Rodrigues

Dar corpo ao vazio é uma exposição que apresenta uma seleção de obras de Cristina Ataíde, abrangendo diferentes períodos e meios de produção. A exposição encadeia um conjunto de obras sem formular um olhar cronológico ou retrospectivo, e cria uma teia de relações que cruza referências transversais à produção da artista. Enunciando a ligação do indivíduo ao meio, a conexão da viagem com o conhecimento e a articulação entre o espírito e a matéria, a exposição engendra um percurso que funciona por ecos e impulsos, e promove um trajeto que vai de um lugar alto e denso, a um sítio baixo e fluido.

Na primeira sala, dispõem-se várias obras que problematizam a solidez da matéria. Aqui, a pedra manifesta-se pela presença do material e pelo imaginário da montanha que povoa os desenhos apresentados. A celebração de um lado espesso convive com uma existência oca, subterrânea, que se expressa pela referência ao sulco, leito, buraco e lagoa, que acolhe a presença da água. No centro da sala, surge um desenho circular de grandes dimensões que, suspenso, permite o acesso ao seu interior, organiza o espaço e determina a ocupação das paredes em volta.

Na segunda sala, apresenta-se um conjunto de obras que se apoiam nas referências da lagoa e da árvore, invocando um trilho de veios, nós e cavidades que as habitam. Numa ligação que se estabelece da raiz à copa, entre a terra e o céu, a árvore surge como expressão de uma energia vital, traduzida pela condução da seiva e pelo percurso que ela estabelece. A ideia de canal que se anuncia na sala anterior é aqui reforçada, afirmando-se na expressão do movimento a que a árvore dá corpo. Este local rege-se pela presença de uma instalação de maior dimensão, composta por uma sequência de objetos suspensos que dialogam com o espaço anterior e organizam as obras em seu redor. As obras procuram um contraponto entre as faces interior e exterior da matéria e operam sobre as ideias de escala, movimento e (im)permanência.

Explorando a sua menor dimensão, a terceira sala assume-se como ponto de mudança e alberga um registo de vídeo que celebra a transitoriedade dos elementos e uma apreensão delicada. O movimento ganha

continuidade e converte-se em fluxo, e as imagens incidem no modo como o indivíduo interage com o mundo. A percepção é diáfana e transitória, sobrepondo imagens a manchas de cor que trabalham a luz como matéria plástica e escultórica.

A quarta sala é pensada em torno de uma instalação composta por um barco de madeira que surge ao centro do espaço e não toca o pavimento. Este é um elemento que alude simultaneamente à deslocação exterior sobre a água e ao movimento interior do espírito, navegando entre mundos complementares.

A quinta e última sala marca-se pela apresentação de um conjunto de imagens fotográficas de grande dimensão que captam o reflexo do mundo exterior e o espelham na superfície da água em movimento. A plasticidade das imagens afirma-se na presença da cor e nos contornos ilusórios das figuras. A fotografia problematiza a captação do instante e a natureza de algo que é indefinido, ou que se encontra em movimento (num estado de fluxo), recuperando a presença da palavra escrita para vincar a relação com o corpo e o pó.

Embodying the void Sérgio Fazenda Rodrigues

Embodying the void features a selection of works by Cristina Ataíde that span different periods and media. Without conveying a chronological or retrospective gaze, the exhibition brings together a set of works which weave a web of relations intersecting references that are transversal in the artist's production. The exhibition enunciates the connection between individuals and the environment, the nexus between travelling and knowledge, and the relationship between spirit and matter, to engender a trajectory that operates by echo and impulse and evolves from the high and compact to the low and fluid.

The works in the first room problematise the solidity of matter. Here, the presence of stone and the imaginary of the mountain inhabit the drawings on show. The celebration of thickness occurs in tandem with a hollow, subterranean existence expressed in references to furrows, riverbeds, holes and lakes that host the presence of water. At the centre of the room, organising

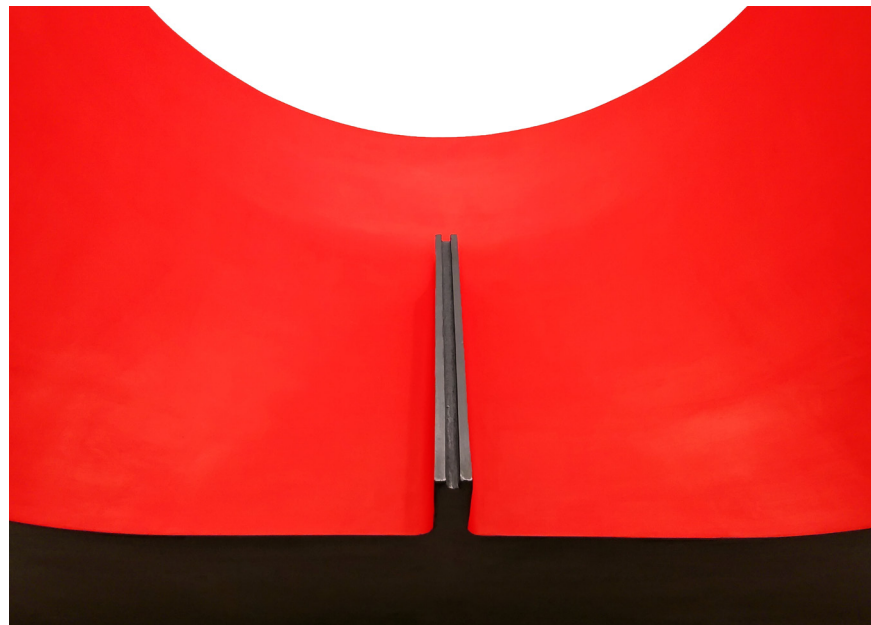
the space and determining the occupation of the surrounding walls, is a large suspended circular drawing whose interior can be accessed.

The second room features a set of works that point to references such as the lake and the tree by invoking a trail of veins, knots and cavities that inhabit them. From root to canopy, between earth and sky, the tree is the expression of life energy translated by the displacement and trajectory of sap. The notion of channel announced in the previous room is reinforced here through the expression of movement embodied by the tree. This place is dominated by a larger installation consisting of a sequence of suspended objects that dialogue with the previous space and organise the works around them. The works seek a counterpoint between the inner and outer faces of matter and operate on the notions of scale, movement and (im)permanence.

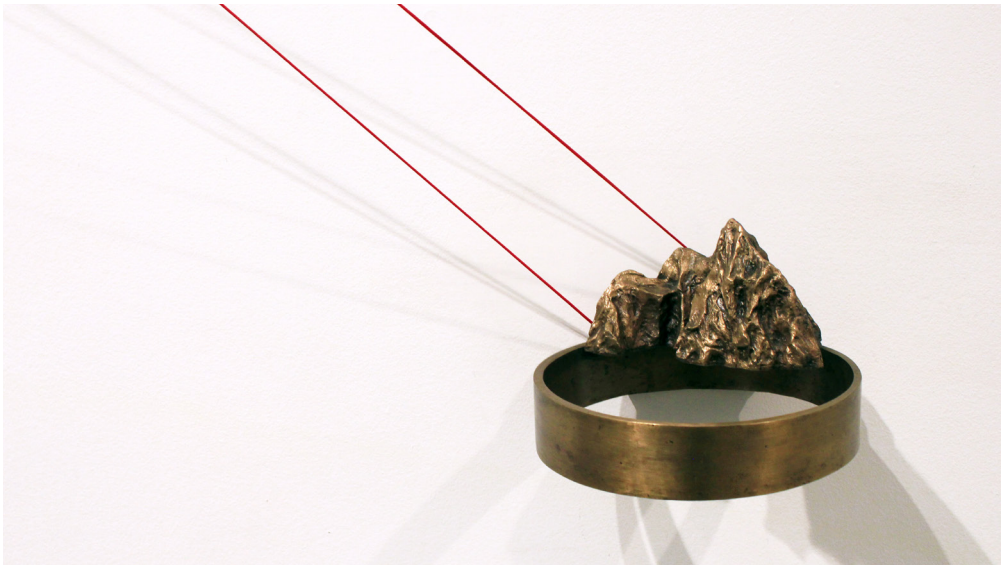
Housing a video that celebrates the transitoriness of elements and calls for a subtle apprehension, the third, smaller room is a turning point. Movement acquires continuity and becomes flux, while images focus on the interaction between the individual and the world. Perception becomes diaphanous and evanescent as images and blurs of colour overlap to work the light as plastic and sculptural matter.

The fourth room was conceived around an installation consisting of a wooden boat hovering above the floor at the centre of the space. Navigating between complementary worlds, this element is a simultaneous allusion to external dislocation over water and the internal movement of the spirit.

The fifth, final room features a set of large-scale photographic images that capture the reflection of the world mirrored on the surface of the moving water. The plasticity of the images emerges from the light, the colour and the illusory outlines of the figures. Photography problematises the capturing of the instant and the nature of something that is vague and in the process of dislocation (in a state of flux), using the presence of the written word to accentuate the relationship with the body and dust.



Surge, 1994
Madeira pintada / Painted wood. Fotografia / Photograph: Atelier Cristina Ataíde



Capa / Cover:
(Im)permanências, 2003
Madeira, pigmento, cabos de aço / Wood, pigment, steel wire ropes
Associação de Coleções
Fotografia / Photograph: Alberto Mayer

Contracapa / Back:
Deriva #7, 2016
Bronze, fio de algodão / Bronze, cotton thread
Fotografia / Photograph: Atelier Cristina Ataíde

Serviço Educativo

Visitas orientadas e atividades
para escolas e famílias
Marcações e mais informações

Guided visits and activities
for schools and families
Bookings and info

T. 213 612 800
servico.educativo@museuberardo.pt
www.museuberardo.pt/educacao

Visitas guiadas com a artista e o curador

A anunciar brevemente

Catálogo da exposição / Exhibition catalogue

Contendo um texto curatorial e uma
ampla documentação fotográfica
do espaço expositivo. Disponível
inicialmente em versão digital no site
do Museu. Lançamento da edição física
a anunciar. /
Comprising a curatorial text and a
comprehensive photographic record of
the exhibition. Digital version available
on the Museum's website. Print edition
release date to be announced.

Partilhe a sua visita / Share your visit

@museuberardo


#museuberardo

📍 Museu Coleção Berardo

Siga-nos / Follow us



/museuberardo

 **Museu Coleção Berardo**
Arte Moderna e Contemporânea

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

Mecenas /
Sponsor:

 **Tintas Robbialac**^{SA}

Apoio à exposição /
Exhibition support:

 **BACALHÃ**
WINES OF PORTUGAL